



UnB



DAN

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
135402 - Tópicos Especiais em Antropologia 2 ("Metodologias e técnicas de produção de conhecimento escrito em antropologia")
Profa. Kelly Silva
1/2017

Objetivos

Já há algum tempo, temos reconhecido que a antropologia é um ofício. Como tal, seu aprendizado se dá por sua prática, por meio de exercícios de manejo e produção de informações e relações nos quais a escrita tem lugar de proeminência.

Este curso/oficina objetiva introduzir e treinar os alunos em metodologias e técnicas escritas de sistematização de conhecimento. Baseando-se em exercícios de leitura e escrita, pretende-se que os estudantes internalizem e tomem consciência das estruturas que caracterizam gêneros narrativos tais como fichamentos, resenhas, ensaios, artigos e monografias. Serão abordadas as funções e objetivos de cada um destes gêneros narrativos a fim de que possamos deles nos apropriar de modo a potencializar nosso processo de formação. Trata-se de um esforço didático e pedagógico em prol da valorização de práticas de sistematização de conhecimento.

Entre outras coisas, discutiremos o modo como a escrita, enquanto tecnologia, afeta os modos como construímos conhecimento. Tematizaremos também o tipo de informação que diferentes gêneros narrativos que mobilizamos para produção de conhecimento antropológico demandam. Para tanto, faz-se necessário ler e, a partir daí, imaginar estratégias distintas de construção textual.

As aulas serão estruturadas em torno de dinâmicas distintas: em algumas delas, discutiremos textos e técnicas; em outras, leremos os trabalhos uns dos outros de modo a treinar o nosso olhar os eventos que compõe as dinâmicas de escrita.

Uma vez que o curso funcionará também como oficina de escrita, os alunos deverão ter engajamento ativo na produção de textos autorais.

Motivações/Justificativa

O projeto de ofertar um curso desta natureza é produto da minha história como aluna de graduação e pós-graduação em diferentes universidades brasileiras (UNICAMP e UnB) e no exterior (ISCTE-Portugal), de minha atuação com o docente por 12 anos na Universidade de Brasília e de minhas experiências em pós-doutorados na Austrália e em Portugal.

Ao longo destes anos, tenho observado inúmeras dificuldades por parte dos alunos em sistematizar o conhecimento que produzem ao longo de sua formação, bem como reconhecer diferenças entre os gêneros narrativos mais presentes no ambiente acadêmico. Por muitas vezes, identifico inclusive dificuldades na realização das leituras sugeridas nos cursos. Muitos alunos não conseguem distinguir o argumento central de um artigo de seus argumentos coadjuvantes. Tais dificuldades eram também minhas quando aluna de graduação.

Tenho constatado também a ausência de cursos voltados ao desenvolvimento dos gêneros narrativos e de registro de conhecimento que caracterizam a vida acadêmica no processo de formação dos alunos nas universidades brasileiras nas quais me formei. Por contraste, em muitas universidades fora do Brasil há unidades de apoio didático voltadas exclusivamente ao desenvolvimento de capacidades relacionadas à produção de documentos escritos típicos do ambiente acadêmico.

Ao lado desses fenômenos, levo em conta também minha experiência mais subjetiva com a escrita. Minha impressão é que para apre(ender), preciso sempre escrever. Às vezes reproduzo citações das fontes; outras vezes traduzo o que leio em meus próprios termos e assim sigo internalizando conteúdos de diferentes espécies. Quase sempre preciso reescrever para aprender, para criar sinapses antes inexistentes no meu modo de tentar dar sentido às coisas. Escrever também quase sempre me permite ganhar maior clareza sobre o que penso e, ao mesmo tempo perceber como os fenômenos são mais complexos do que antes eu imaginava. Quase sempre a escrita implica reinscrição, reenquadramento dos eventos que tento compreender melhor.

A escrita e sistematização de conteúdos têm me permitido também agilidade nos processos de produção de conhecimento. Desde a graduação adquiri o hábito de anotar tudo quanto possível. No mestrado e no doutorado, eu fazia fichamentos de quase tudo o que eu lia. Até hoje, recorro a estes documentos para os mais diferentes expedientes acadêmicos: escrever um novo texto, preparar aulas, formular pareceres para artigos, etc.



UnB



DAN

Aula Atividade/Texto

- 1 Apresentação do curso
- 2 Becker,H. 2015. Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar (cap. 1)
- 3 Peirano, Mariza. 2008. Etnografia ou a teoria vivida. *Revista Ponto Urbe*, 2(2). Pp. 1-10
- 4 Becker,H. 2015. Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar (cap. 2)
- 5 Becker,H. 2015. Truques da escrita para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar (cap.3)
- 6 Australian National University. Essay Writing Strategies. Disponível em:
<http://www.anu.edu.au/files/guidance/Essay%20Writing%20Booklet%20%28FINAL%29%20Web%20Version.pdf> Acessado em 07/03/2017

Vídeo auxiliar: <https://youtu.be/dWMqyP4wEPM>
- 7 Texto base sobre patrimônio e entrega de fichamento
- 8 Correção em aula do primeiro fichamento
- 9 Gonçalves, José R. S. 2005 Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horiz. antropol.* [online]. 2005, vol.11, n.23 . Pp. 15-36. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100002&lng=en&nrm=iso
- 10 Entrega de fichamento e sua correção em sala de aula.
- 11 Silva, Kelly & Ferreira, Andreza. 2016. A objetificação da cultura para construção nacional em Timor-Leste. Perspectivas a partir de coleções de tais. *Veritas*, vol. 4(3) Pp. 43-59. Disponível em:
https://www.academia.edu/31465203/A_objetifica%C3%A7%C3%A



UnB



DAN

[3o_da_cultura_para_constru%C3%A7%C3%A3o_nacional_em_Timor-Leste._Perspectivas_a_partir_de_cole%C3%A7%C3%B5es_de_tais](#)

- 12 Rubino, Silvana. 1996. O mapa do Brasil passado. Revista do IPHAN, n. 24. Pp. 97-105
- 13 Discussão comparativa dos três textos sobre patrimônio a fim de identificar seus estilos e construções narrativas.

Tarefa: Formulação de ensaio comparativo
- 14 Breton, Philippe. 1999. Argumentação na comunicação. EDUSC (Introdução)
- 15 Breton, Philippe. 1999. Argumentação na comunicação. EDUSC (cap. 1)
- 16 Breton, Philippe. 1999. Argumentação na comunicação. EDUSC (cap. 2 e 3)
- 17 Breton, Philippe. 1999. Argumentação na comunicação. EDUSC (cap. 4)
- 18 Breton, Philippe. 1999. Argumentação na comunicação. EDUSC (cap. 5)
- 19 Emperaire, Laure. 2016. Patrimônio Agrícola e modernidade no Rio Negro (Amazonas). In: Cunha, Manuela Carneiro da; Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas Culturais e Povos Indígenas. Editora Unesp.
- 20 Lima, Joaquim Maná de; Kaxinawa, José Benedito Ferreira; Matos, Marcos de Almeida; Ferreira, Paulo Roberto Nunes. 2016. Observações sobre o processo de patrimonialização do Kene Huni Kui. In: Cunha, Manuela Carneiro da; Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas Culturais e Povos Indígenas. Editora Unesp.
- 21 Entrega de ensaio e sua correção em sala de aula
- 22 Exibição do filme: Narradores de Javé
- 23 Tamasso, Izabela. 2005. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. Sociedade E Cultura, V. 8, N. 2, JUL./DEZ. 2005, P. 13-36
- 24 Coelho, Marcela. 2010. A cultura invisível. Anuário



UnB



DAN

Antropológico/2009 - 1, 2010: 149-174

- 25 Discussão sobre os ensaios e sobre avaliação do curso
- 26 Gallois, Dominique Tilkin. 2016. A escola como problema: algumas posições. In: Cunha, Manuela Carneiro da; Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas Culturais e Povos Indígenas. Editora Unesp.
- 27
- 28 Gallois, Dominique Tilkin. 2016. A escola como problema: algumas posições. In: Cunha, Manuela Carneiro da; Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas Culturais e Povos Indígenas. Editora Unesp.
- 29-30

Correção Resenha

Aula sobre técnicas de produção e escrita de monografias etnográficas com vencedores do Prêmio Martín Novión – Andressa Ferreira e Miguel Antônio Silva